

REPENSANDO O ENSINO RELIGIOSO NO ESPAÇO ESCOLAR

*Prof^a. Francisca Antônia Ferreira Farias**

RESUMO

Uma compreensão profunda e genuína do Ensino Religioso, como parte integrante da formação dos alunos, tornará o espaço da escola um lugar onde todos acabarão por compreender que redescobrir a alma é transcender e desenvolver-se em sua totalidade.

Palavras-chave: Pluralidade. Tolerância. Transcendência. Ensino Religioso. Liberdade.

ABSTRACT

A deep and genuine understanding of religious Teaching as integrant part of the formation of pupils will become the space of school a place where all will finish for understanding that to discover again the soul is to transcend and to develop themselves totally.

Key-words: Plurality. Tolerance. Transcendence. Religious Teaching. Liberty.

Para repensar o Ensino Religioso no espaço escolar, precisa-se ter consciência que ele é muito mais que uma proposta de definição confessional, que está além de

* Professora de Ensino Religioso da Rede Municipal de São Luís. Bacharel em Educação Religiosa com habilitação em Didática e Administração pelo Seminário de Educação Cristã - SEC - Recife. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Pós-Graduanda em Ensino Religioso pelo Instituto de Estudos Superiores do Maranhão - IESMA.

questões de conteúdos bíblicos, é mais do que uma prática pedagógica religiosa e doutrinária. No espaço escolar o Ensino Religioso é o desafio de ajudar os educandos na construção de valores, na formação do caráter, na constituição da integridade, na vivência prática da cidadania e no respeito pela diversidade.

Cabe ao professor de Ensino Religioso repensar sua prática para vivenciar a expressão de valores de justiça, de amor e de liberdade, constituindo-se assim um referencial seguro para a comunidade escolar, oportunizando aos alunos desenvolverem-se em sua totalidade.

Repensar o Ensino Religioso é preciso. Sem esta postura consciente de reaprender, mudar e transformar, corre-se o risco da prática do Ensino Religioso continuar repetindo, ano após ano, os mesmos erros do passado com um ensino centralizado na catequese e doutrinação gerando um ensino deficiente e salas de aulas indiferentes e desinteressadas.

Para repensar o Ensino Religioso torna-se necessário uma volta aos primórdios da educação no nosso país.

No período colonial o propósito explícito de converter os índios à fé católica, escondeu a situação real de sujeição e dominação a que eles foram submetidos; o ensino das primeiras letras tinha a função real de criar as condições necessárias à catequese e à imposição dos costumes europeus (PILETTI, 1990, p.26).

Com o domínio português e o trabalho catequético dos jesuítas temos em solo brasileiro as primeiras escolas e a preocupação de formar professores que atendessem aos interesses catequéticos da Igreja.

O importante é ressaltar que a formação intelectual oferecida pelos jesuítas [...] será

marcada por uma intensa rigidez. Planejaram, e foram bastante eficientes em sua execução, converter, por assim dizer, seus alunos ao catolicismo, afastando-os das influências consideradas nocivas. É por isso que dedicavam especial atenção ao preparo dos professores – que somente se tornam aptos após os trinta anos –, selecionavam cuidadosamente os livros e exerciam rigoroso controle sobre as questões a serem suscitadas pelos professores, especialmente em filosofia e teologia. (RIBEIRO, 2001, p.25).

É este resgate histórico do passado que lança luz sobre o Ensino Religioso nas escolas brasileiras no decorrer dos anos. Era necessário que no início ele fosse catequético, era a afirmação da própria identidade do colonizador nas terras estrangeiras, pois com os movimentos da Reforma Protestante onde novas crenças estavam sendo disseminadas, precisava-se preservar a fé primeira e buscar novos adeptos. Só que os protestantes também chegaram em solo brasileiro e seus missionários vieram dispostos a estabelecer um plano de educação no Brasil, admitindo-se a escola como um poderoso agente de evangelização.

Nemézio Machado, falando sobre a educação nas escolas protestantes em um resgate deste capítulo da história da educação brasileira, afirma o seguinte:

O povo demonstrou interesse na educação de seus filhos, pois, até então, pouca opção havia, além da educação católica [...] era a necessidade de preparo da liderança e a dificuldade (perseguições) dos alunos evangélicos em escolas católicas. (MACHADO, 1999, p.61).

Firma-se assim em nosso país as escolas confessionais, e o Ensino Religioso está diretamente ligado

à confissão religiosa da escola. No que diz respeito a escola pública, esta tem seu referencial de Ensino Religioso a catequese católica embora a frequência, em nível legal, fosse opcional para o aluno.

Com as novas perspectivas de educação e diante das profundas mudanças da sociedade hodierna, é necessário que o espaço escolar favoreça ao educando o respeito e a formação em todas as suas dimensões humanas: físicas, psíquica, afetiva, cognitiva, social, política, econômica e religiosa.

Evidencia-se então que uma educação que prima pela qualidade, deve contemplar a dimensão religiosa. Sendo impossível subtrair do contexto escolar algo que é fator integrante do seu dia a dia, o fenômeno religioso, pois este, é o veículo de relação do ser humano com o transcendente, “[...] a recusa da transcendência é trágica para o ser humano, pois o torna resignado em sua mediocridade.” (PCN DE ENSINO RELIGIOSO, p.19).

Nessa visão de formação integral do aluno, o Ensino Religioso deve ser vivenciado preservando-se o princípio de liberdade que nos é assegurado na Constituição Federal no título II – Dos Direitos e garantias fundamentais, Capítulo I, Artigo 5º e que a LDB 9394/96 reafirma no Título II – Dos princípios e fins da educação nacional, Artigo 2º. Essa liberdade exige que o professor de Ensino Religioso seja vigilante, tolerante e criativo. Pois “o respeito pela vida religiosa dos outros, por suas opiniões e seus pontos de vida, desde que estes não violem os direitos humanos básicos [é um direito assegurado a todos]” (GAARDER et al., 2000, p.15).

Repensar o Ensino Religioso requer do professor uma postura de pesquisador comprometido com o que faz e consciente que o seu trabalho nesta área deve fortalecer a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

O Ensino Religioso hoje precisa estar voltado para a construção de uma mentalidade do aluno sobre si, sobre o

outro e sobre a comunidade elaborando assim sua identidade, alteridade e transcendência. Partindo-se desse referencial é possível compreender as noções de religiosidade na história do homem como construtor da espiritualidade, compreendendo a fé como elemento catalisador com o transcendente e o próximo, respeitando-se o diálogo entre as diversas tradições religiosas, vivenciando-se a cidadania pelo respeito à pluralidade. Tais ações no Ensino Religioso só se tornam possíveis através de reflexões sobre o sentido da vida e dos princípios éticos.

O Brasil é um país rico em diversidade de confissões. Porém temos que reconhecer que a sectarização das confissões é um empobrecimento [...]. É próprio da educação aberta a facilitação de convivência entre diferenças confessionais e de formas pedagógicas que promovem o crescimento pelo diálogo. (JOSGRILBERG, 2003, p. 76 - 77).

O Ensino Religioso deve favorecer o respeito à pluralidade para que o próprio aluno questione-se e busque respostas sendo consciente do seu papel no mundo, intensificando assim o sentido da própria existência, como sujeito que tem por meta o respeito pelo outro.

Ao propormos que o Ensino Religioso seja repensado enquanto prática pedagógica do cotidiano escolar, queremos que ele seja visto como uma área de estudo que tem por objetivo reconhecer a imensidão do ser humano que precisa ter na sua formação a oportunidade de conhecer e desenvolver sua própria redescoberta da alma e conseqüentemente sua transcendência. "Sabemos que todo homem é chamado para o transcendental" (FERNANDES, 2000, p.71). E nesta busca pelo sobrenatural, nossos alunos terão no Ensino Religioso o referencial para descobrir através do respeito e do diálogo, respostas que os ajudem

no desenvolvimento da construção dos seus valores e no encontro do absoluto que ocorre através do reconhecimento e da valorização da religiosidade na existência humana.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Maria Madalena. **Afinal, o que é Ensino Religioso?** Sua identidade própria em contraste com a catequese. São Paulo: Paulus, 2000.

FORUM NACIONAL DO ENSINO RELIGIOSO. **PCN DO ENSINO RELIGIOSO**. Ave Maria, 2001.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JOSGRILBERG, Rui de Souza. Estruturas existenciais da confessionalidade na educação. **Revista Educação e Missão**, Brasília, n.1. 2003.

MACHADO, José Nemézio. **Educação Batista no Brasil: uma análise complexa**. São Paulo: Cortez, 1999.

PILETTI, Nelson. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 1990.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Campinas: Autores Associados, 2001.